

## PARTE I – CONTEXTUALIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

### 1 DADOS GERAIS

#### Localização Geográfica

Campo Bom se situa no Vale do Rio dos Sinos a 58 km de Porto Alegre, Capital do Rio Grande do Sul, limítrofe com os municípios de Sapiranga, Dois Irmãos e Novo Hamburgo, sendo este último conurbado com Campo Bom. Possui fácil acesso via ERS-239, no trajeto que liga a Região Metropolitana à Serra Gaúcha.

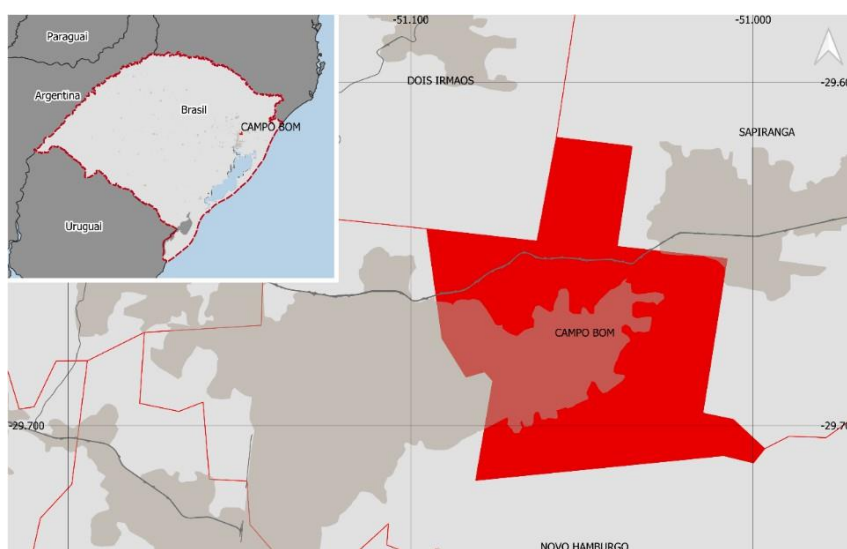


Figura 1 - Mapa com a localização do município no Estado do Rio Grande do Sul

#### Origem e Formação do Município

O município de Campo Bom, no início de sua história era colônia de São Leopoldo/, habitada por índios popularmente chamados de bugres. As terras locais, antes da instalação da colônia alemã de São Leopoldo/, em 1824, serviram como ponto de passagem das tropeadas de gado que desciam dos Campos de São Francisco e Vacaria na Serra Gaúcha, em direção à capital da província. Os tropeiros acabaram denominando a área de Campo Bom, e o nome da cidade adveio das boas pastagens e abundância de água, que possibilitaram aos tropeiros acamparem.

A história do Município iniciou-se em 1825, com a chegada dos colonos alemães à região do Vale do Rio dos Sinos quando algumas famílias desembarcaram no Porto Bloss e lá se estabeleceram para construir seus projetos de vida. Até o ano de 1926 aos atuais municípios de Novo Hamburgo e Campo Bom faziam parte da única jurisdição administrativa pertencente ao Município de São Leopoldo. Com a emancipação de Novo Hamburgo em 1927, o então distrito de Campo Bom ficou sem nenhuma conexão territorial com a sede administrativa do Município permanecendo como uma ilha isolada da Sede Administrativa por mais de 30 anos.

Face ao crescimento apresentado, no ano de 1926, Campo Bom passa a categoria de Vila, e no ano seguinte é considerada 2º Distrito de São Leopoldo. Em 31 de janeiro de 1959, Campo Bom emancipou-se de São Leopoldo. Juntamente com a emancipação a urbanização local recebeu um novo impulso e, durante esta transição, a economia também passou por diversas fases, nas quais as atafonas, as olarias e as indústrias calçadistas tiveram um grande para no processo de crescimento local.

Atualmente ainda existem na região algumas olarias, mas a indústria do calçado se consolidou como responsável pela maior parte da economia, tanto na indústria como de comércio, embora no final da década de 90 tenha ocorrido uma grande diversificação do parque fabril na cidade através da implantação do Loteamento Industrial Sul e Distrito Industrial Norte.

Campo Bom foi o primeiro município brasileiro a exportar calçados sendo, até hoje, sua principal fonte de economia. Algumas das mais importantes empresas do Estado estão situadas em Campo Bom. Também na cidade encontra-se o Parque Tecnológico do Vale dos Sinos - VALETEC. O Parque Tecnológico do Vale dos Sinos tem capacidade para abrigar mais de 120 empresas intensivas em conhecimento, centros de pesquisa, organizações voltadas para o desenvolvimento científico, tecnológico e econômico e prestadores de serviços avançados.

O seu entorno vem acompanhando o crescimento pela expansão e diversificação das empresas já existentes, pela criação de ambientes de inovação para a instalação de novos negócios e pela criação de novas áreas para a instalação das sedes das empresas atraídas para a região. Apesar de toda a sua pujança no setor industrial, a cidade ainda mantém suas origens rurais: é a maior produtora de Mudanças de Hortalças do Estado do Rio Grande do Sul.

## 2. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA

### Demografia

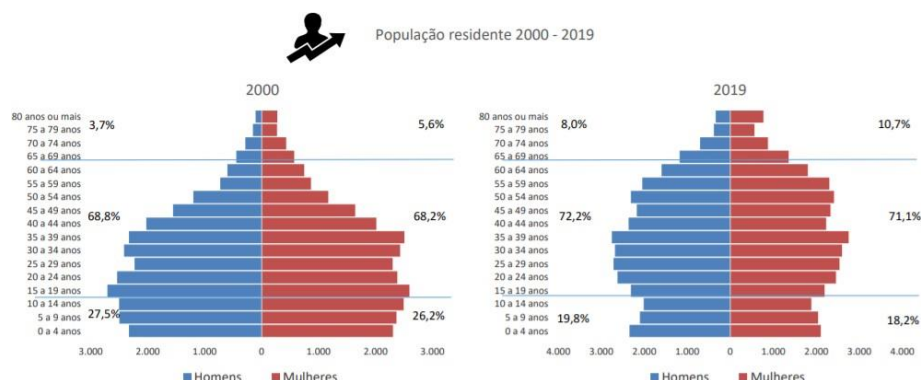
A população do município, de acordo com o IBGE (Censo de 2010), é de 60.074 habitantes sendo 57.338 (95,4 %) urbana e 2.736 (4,6%) rural. A população local se distribui em 19.996 domicílios (censo 2010), com cerca de 3 habitantes por unidade habitacional. Conforme dados projetados para o ano de 2019, 96,7% dos domicílios estão localizados em área urbana, o que projeta a dependência dos seus habitantes com o transporte público urbano. A projeção populacional para o ano de 2021 é de 69.981 habitantes.

- **Pirâmide Etária**

A composição demográfica aponta uma leve predominância de mulheres. Comparando-se os dados de 2000 e 2019, observa-se uma diminuição da população mais jovem e aumento da população adulta e idosa, o que leva a inferir a melhora da qualidade de vida com o aumento da expectativa de vida na cidade. O aumento na taxa de envelhecimento, principalmente entre as mulheres e da expectativa de vida corroboram com a melhoria da qualidade de vida.

Os gráficos a seguir apresentam o comparativo entre 2000 e 2019, retirados da publicação Perfil das Cidades Gaúchas do Sebrae.

### Pirâmides etárias do município de 2000 e 2019.



### Indicadores Econômicos

De acordo com o Perfil das Cidades Gaúchas do Sebrae, a cidade apresenta os seguintes indicadores de desenvolvimento:

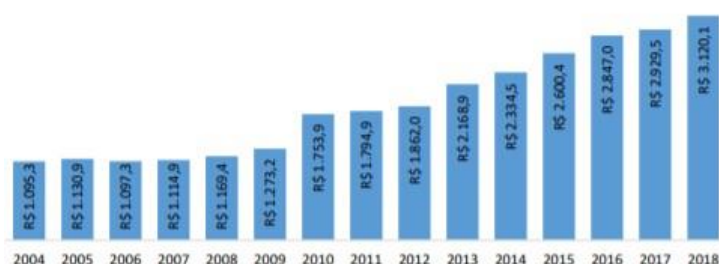
- **PIB**

Conforme dados do IBGE, o PIB do Município em 2018 era de R\$ 3.120,1 milhões

O gráfico a seguir apresenta a evolução do PIB entre 2004 e 2018.

### Evolução do PIB municipal entre 2004 e 2018.

Produto Interno Bruto - 2004 - 2018 (em milhões)



- **Setores Econômicos por atividade**

Campo Bom apresenta predomínio das atividades de comércio (34%) e serviços (42%), com 20% de participação das indústrias de transformação, na maioria do setor calçadista. No VA, a indústria apresenta relevante participação com 39,6%, comércio e serviços 47,5% e Administração Pública 12,9%.

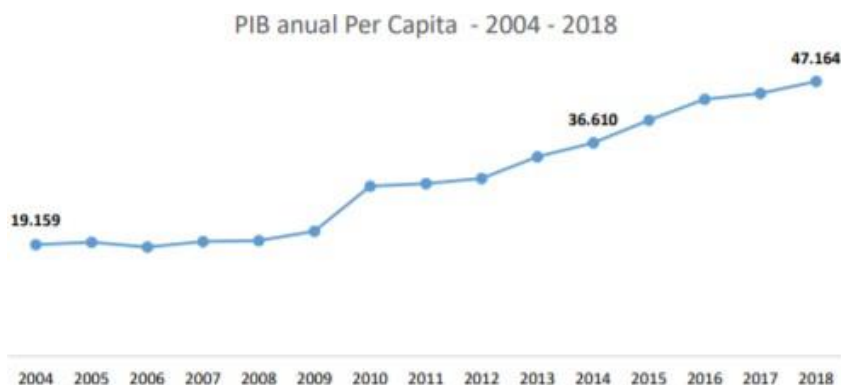
Os gráficos a seguir apresentam a participação de cada atividade na composição do PIB e VA local.

#### PIB e VA por setor de atividade econômica.



- **PIB per capita**

Conforma dados do IBGE, o município possuía no ano de 2018 um PIB per capita de R\$47.164,00  
**PIB per capita entre 2004 e 2018.**

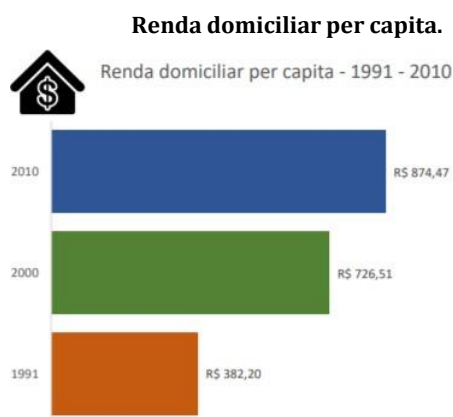


- **Indicadores de Renda**

- **Renda Domiciliar Per Capita**

A renda domiciliar per capita em 2020 é de R\$874,47. A maioria dos trabalhadores se enquadra entre 1 a 3 salários mínimos em 2018.

Os gráficos abaixo apresentam os dados de renda per capita domiciliar e número de trabalhadores por remuneração média.



**Trabalhadores por Remuneração média em 2018.**



Fonte: Perfil das Cidades Gaúchas. Sebrae RS, 2021

### 3. CARACTERIZAÇÃO FÍSICO TERRITORIAL

#### Ambiente Natural

- Hidrografia**

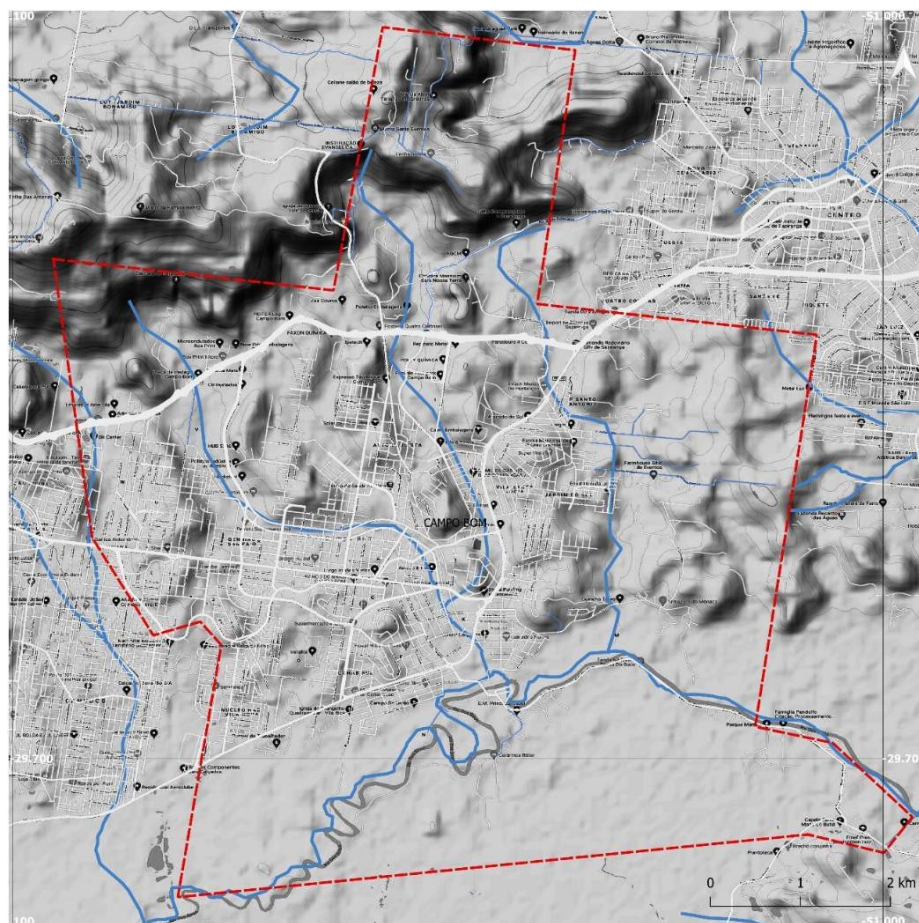
O sistema hidrográfico regional é composto pelo Rio dos Sinos e uma série de afluentes locais que permeiam a malha urbana, entre eles o Arroio 4 Colônias, o Arroio Schmidt e o Arroio Leão. O Rio dos Sinos serpenteia a margem sul da área urbanizada com nascente nos campos de Cima da Serra e desemboca no Rio Jacuí.

- Relevo**

O município situa-se na região denominada “Encosta Inferior do Nordeste” do Rio Grande Sul. A topografia regional é marcada por pequenas elevações, com variações de cota de nível variando num intervalo de cotas nível abaixo de 3,8 metros nas áreas inundáveis do Rio dos Sinos. As cotas mais elevadas situam-se entre os talwegues dos rios chegando até a cota 30m em seu ponto mais levado.



*Os mapas a seguir apresentam a topografia e o relevo locais*

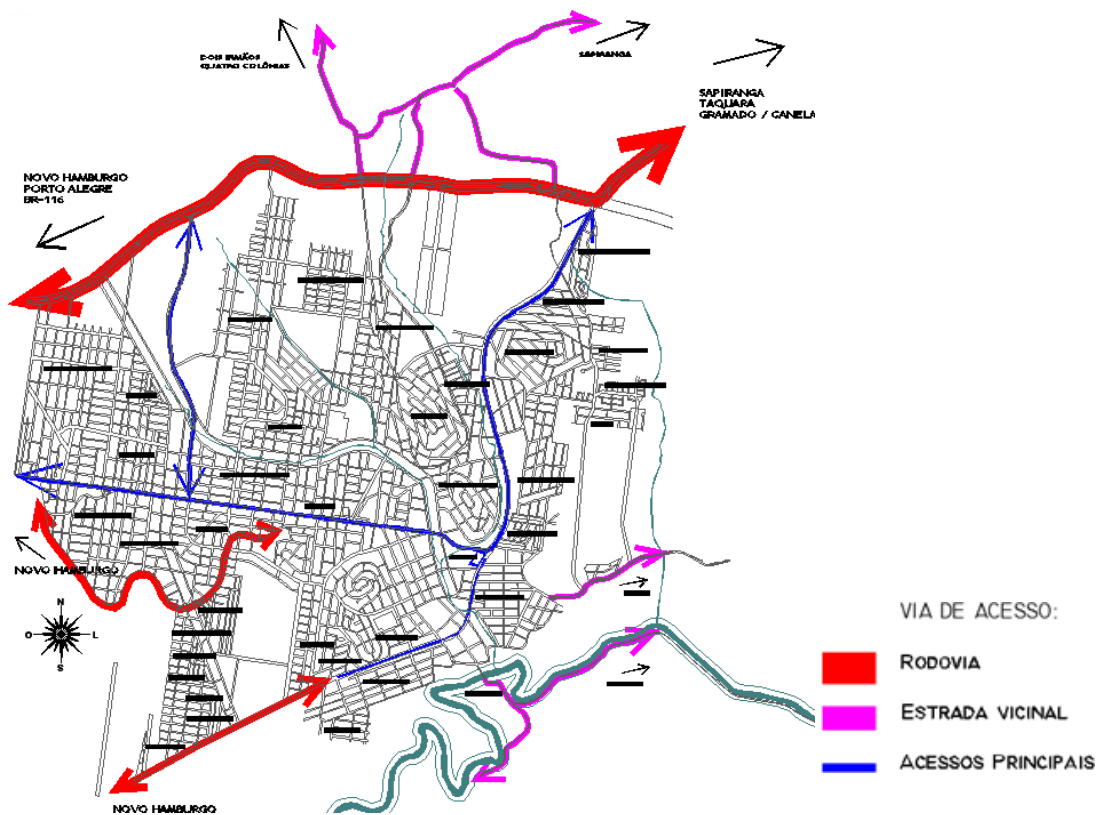


**Figura 2 – Hidrografia e relevo**

### **Conexões Regionais**

No setor oeste A área urbanizada de Campo Bom possui continuidade com a malha viária de Novo Hamburgo. As duas cidades se conectam pela Av. Brasil em Campo Bom e pela Rua Vitor Hugo Kunz em Novo Hamburgo. Ao Sul, a antiga estrada de ligação São Leopoldo/-Taquara, atual Av. São Leopoldo/, também se constitui numa continuidade viária física com o Município vizinho. Este conjunto de vias foi, por um longo tempo, a principal conexão entre Campo Bom e os municípios vizinhos. Com a implantação da RS 239, rodovia que tangencia o território urbano no setor norte, novas conexões foram propiciadas através da Avenida Carlos Strassburger e Av. dos Municípios, no setor nordeste da Cidade.

A Rodovia Estadual RS-239 possui importância estratégica na logística local, pois une os principais municípios do Vale do Rio dos Sinos (São Leopoldo/, Novo Hamburgo e Estância Velha) com os municípios do Vale do Rio Paranhana (Sapiranga, Parobé e Taquara). A Rodovia também permite a ligação com as cidades turísticas da Serra Gaúcha na Região das Hortênsias (Gramado e Canela) no setor leste. No Setor Oeste, através de sua Conexão com a Rodovia Federal BR 116, é possível a ligação com Porto Alegre, Canoas e com Oeste e Sul do EStado do Rio Grande do Sul. Estas novas conexões estão potencializando o desenvolvimento de atividades industriais e residenciais no setor norte.



**Figura 3 – Conexões Regionais**

## Malha Viária

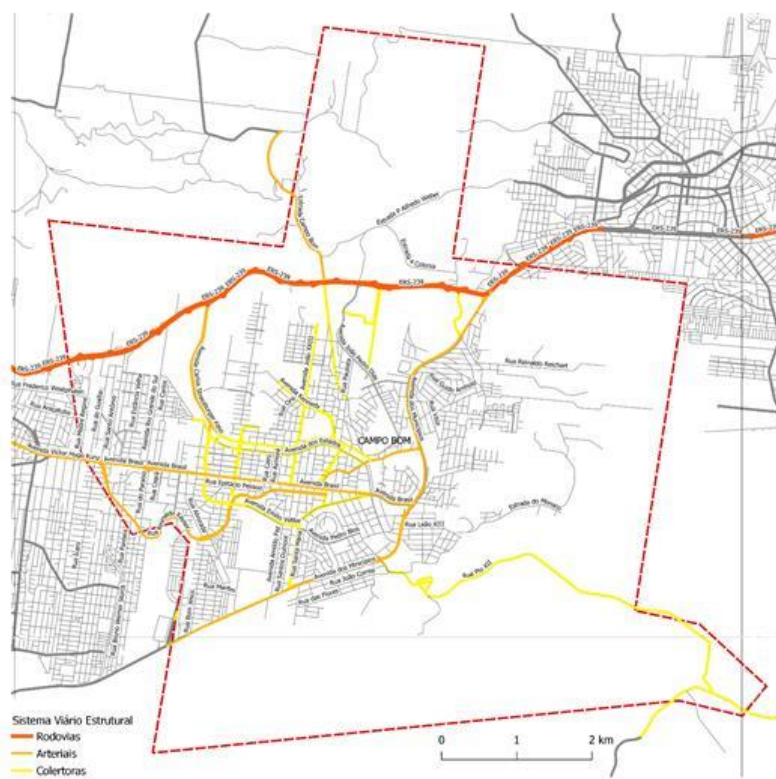
A circulação da cidade se organiza a partir de um grande eixo leste-oeste formado pela Avenida Brasil, desde os limites com Novo Hamburgo a oeste até o limite urbanizado a leste, onde se conecta com a Av. dos Municípios. Um conjunto de vias transversais norte-sul, em especial a Av. Emílio Vetter, a Av. Fabiano B. Trott e a Av. Adriano Dias compõem um sistema viário coletor que definem a microacessibilidade aos bairros localizados ao norte. Ao Sul, a Av. São Leopoldo/ complementa a macro acessibilidade leste-oeste e a Av. Independência a micro acessibilidade norte-sul até a Avenida Brasil

Com a expansão urbana para o setor norte e previsão de expansão da cidade para o setor leste, novos eixos viários estruturais se configuram como políticas urbanas recentes de ampliação da malha viária para viabilizar a macro acessibilidade, entre eles o eixo da Avenida dos Estados e o eixo da Av. dos Municípios. A Avenida dos Estados se caracteriza como eixo viário estrutural que se insere bilateralmente o leito do Arroio Schmidt e conecta a área central com a Rodovia RS 239, permitindo a macro acessibilidade entre os bairros localizados ao sul e ao norte da cidade, conectando-as às novas urbanizações ocorrentes ao norte.

A Avenida dos Municípios, se insere parcialmente à leste sobre a antiga estrada de ligação São Leopoldo/-Taquara e ao sul como um traçado totalmente novo. A via se configura como eixo estrutural que tangencia o centro histórico, conectando o sul da cidade com a rodovia RS 239 no setor nordeste em direção a Sapianga. Estes dois eixos viários se conectam no centro histórico e

permitem a macro acessibilidade interbairros e funcionam como novos eixos de conexões regionais, se caracterizando como vias coletoras e arteriais

Como decorrência do processo de expansão da cidade para o setor norte, o sistema viário apresenta discontinuidades nas conexões interbairros que necessitam de políticas públicas para a promoção da microacessibilidade regional. Em especial observa-se a necessidade de melhor conexão entre as margens do Arroio Wendler onde atualmente está se constituindo a Av. Kennedy e o Arroio Quatro Colônias, onde está se constituindo a Av. João Pedro Dias.



**Figura 4 – Sistema viário principal**

### **Uso e Ocupação do Solo.**

As atividades de comércio e serviços situam-se predominantemente no centro histórico se expandindo para todo o quadrilátero formado ao norte pela Avenida dos Estados, ao Sul pela Avenida Independência e ao Leste pela Avenida Emilio Vetter e, também, ao longo da Avenida Brasil em direção Novo Hamburgo. Além das atividades privadas, também estão instaladas neste perímetro as instituições públicas federais, estaduais e municipais.

As atividades residências estão disseminadas sobre todo o território urbanizado, com tendência a verticalização no núcleo central para atividades de comércio e serviços, com edificações de uso misto. As áreas residências de baixa renda estão localizadas em glebas lindeiras ao centro expandido de forma disseminada. Esta distribuição de habitação de interesse social em pequenas glebas foi construída como política intencional de integração com as comunidades vizinhas de forma a não caracterizar bolsões de segregação sócio- territorial.



Os empreendimentos para abrigar populações de baixa renda foram construídos em diferentes períodos de atratividade econômica do município, condicionados pelo desenvolvimento da indústria calçadista, que absorve grande parte da mão de obra local não qualificada.

Como principal núcleo de habitação que remota à década de 70, o Bairro Operária situado no setor sudoeste apresenta a maior concentração deste extrato socioeconômico na cidade. Empreendimentos mais recentes do programa PAR – Programa de Arrendamento Residencial, implantados ou em implantação nos bairros situados a noroeste e a oeste preveem a fixação de famílias em 750 unidades habitacionais.

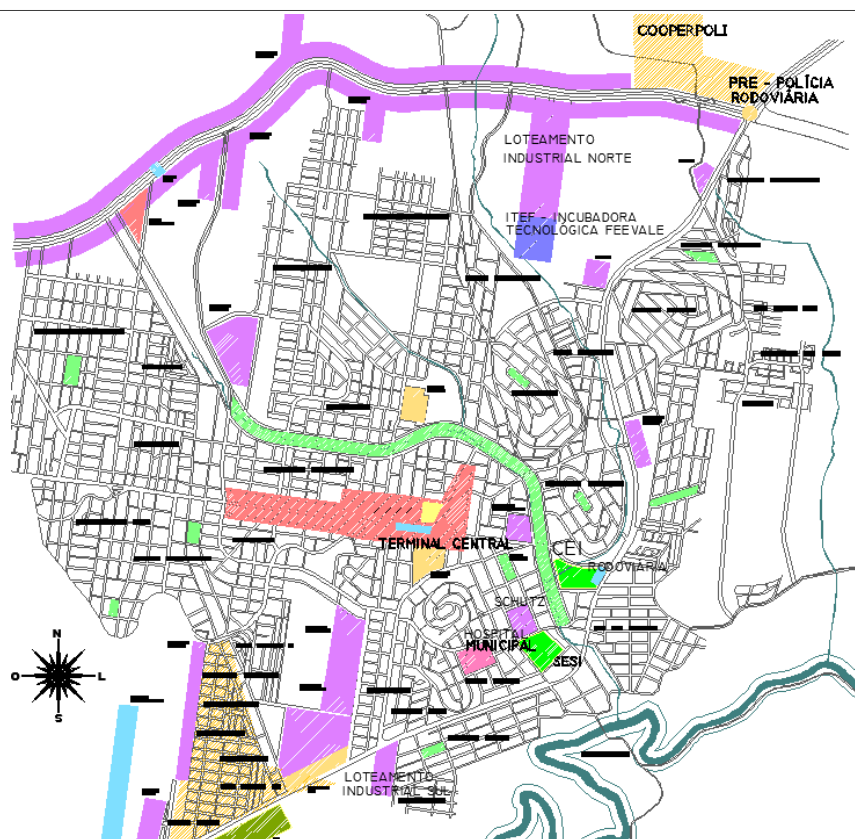
As indústrias locais foram o grande motor do processo de urbanização com a implantação de grandes plantas industriais que se antecederam ao processo de urbanização. Assim, grandes indústrias se encontram disseminadas sobre todo o território urbanizado, ocupando grandes áreas junto a áreas residenciais como é o caso da Calçados Lúcia/ no setor leste do centro expandido. Também são encontradas grandes plantas industriais desativadas que criam grandes vazios urbanos como é o caso da SULBRASA no setor sul, que ocupa vários quarteirões.

Observam-se novas indústrias sendo instaladas no setor norte, junto às margens da rodovia RS 239, onde o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano preconiza um Distrito Industrial, com destaque para a ITEF – Incubadora Tecnológica Feevale - da Universidade de mesmo nome, que objetiva dar suporte tecnológico às empresas que se instalarem na região.

As atividades de lazer e recreação se constituem por praças, praças, equipamentos esportivos e atividades afins que se encontram disseminados sobre todo o território, com destaque para o Largo Irmãos Vetter, recentemente revitalizado com a construção de espaços de lúdicos e culturais tanto para a comunidade local como atração turística.

O CEI – Centro Integrado de Educação Integrada de Campo Bom, localizado à leste do centro, se constitui como grande polo gerador de viagens tendo como finalidade educacional. Este local também potencializa a atração de viagens pela presença do Parque Municipal de Campo Bom. No setor norte, a ITEF – Incubadora Tecnológica Feevale está se constituindo como um novo polo educacional com suas instalações junto ao Loteamento Industrial Norte.

O Hospital Municipal e uma gama de consultórios e serviços de saúde localizados no setor sul do centro atraem viagens para a finalidade de saúde. Nesta área também se destaca a presença do SESI com serviços específicos oferecidos que também atraem demanda para a região. As instituições de ensino, saúde, cultural e social de menor porte encontram-se disseminadas pelo território urbano sem formar zonas específicas de concentração.



TIPO DE USO E OCUPAÇÃO:

- COMÉRCIO E SERVIÇO
- INDÚSTRIA / AGRONEGÓCIO
- HABITAÇÃO POPULAR
- LAZER / RECREAÇÃO
- IGREJA / CULTURAL E SOCIAL
- ENSINO / CRECHE
- HOSPITAL / PSF
- TRANSPORTE / TERMINAL

**Figura 5 – Uso e ocupação do solo predominantes**